

# Integrar sem desestruturar

Ao eleger a construção de Brasília para sediar a capital da República, o presidente Juscelino Kubitschek identificou na grande obra uma dimensão de indiscutível abrangência, considerado, sobretudo, o impacto geopolítico da transferência do Governo para o interior do Brasil, compondo os fundamentos da integração nacional, que viria para os montantes do Planalto Central. Não foi sem outra razão que o fundador de Brasília definiu-a como a meta síntese de sua administração, querendo com isso significar a sua extraordinária importância como referencial para o avanço da fronteira econômica que até então guardava estreito relacionamento com o traçado sinuoso da costa atlântica. Esse quase paralelismo imediatista criava um vácuo de desenvolvimento nos espaços mediterrâneos do País, sem cuja ocupação o Brasil não poderia manter a sua unidade territorial, comprometendo irremediavelmente a sua soberania e o seu destino como nação independente. Tal, sem dúvida alguma, foi a grande inspiração que motivou JK para assumir, em plena campanha eleitoral, o compromisso de transferir a capital federal para o Planalto Central, respondendo ao desafio de um popular em memorável comício levado a efeito em Jataí (Goiás).

A esse tempo, o espaço físico que hoje abriga 1,7 milhão de habitantes era uma paisagem afrontada pelo vazio social.

E Brasília explodiu, com sua fulguração de *urbs* e de *civitas*, como pólo de irradiação de desenvolvimento, ao institucionalizar os definitivos parâmetros de capital de um país continental. "Estando no Centro do Brasil, situou-se mais perto de todos", assim a destacou Plínio Cantanhede, ao visualizá-la em sua privilegiada localização geodésica. E é exatamente dentro de semelhante contexto que a situa o governador Joaquim Roriz, como seu primeiro governante eleito, ao colocá-la como centro de irradiação de progresso, sem distinguir os espaços a ocupar e os respectivos provimentos para fazê-los prosperar. Dentro desse propósito formalizou a criação do Entorno e tem firmado uma política de integração regional, empurrando as fronteiras econômicas sem condicioná-las a parâmetros políticos, conforme uma visão que universaliza o Centro-Oeste como um todo, sem questionar hegemonias ou privilégios espaciais.

E é exatamente nesse sentido e nessa direção que devem se posicionar as lideranças políticas e empresariais de Brasília e de Goiás, mobilizando meios e fins para consolidar uma proposta desenvolvimentista comum nas suas metas, solidária nos pressupostos a viabilizar e integrada nos objetivos de interesse regional.

Brasília, antes de mais nada, veio para integrar e não para desestruturar.